

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO ACOLHIMENTO A MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

NURSE'S ACTION IN HOSTING WOMEN VICTIMS OF DOMESTIC VIOLENCE

KALINE PATRICIA DAMASCENA COLETA¹, MARIA CAROLINA DE FÁTIMA SOUZA¹, LIRIA MÔNICA DE ASSIS², PAULA LAGE BARRETO³, LETICIA FRANÇA FIUZA BACELAR⁴

1. Acadêmicas do curso de graduação do curso Enfermagem da Faculdade Única de Ipatinga; 2. Especialista em Gestão de Redes de Atenção à Saúde, Docente do curso de Enfermagem da Faculdade Única de Ipatinga; 3. Especialista em Saúde da família, em Gestão da Clínica na Atenção Primária, em Gerenciamento de Enfermagem na Rede Básica: Enfermagem do Trabalho, em Terapia Intensiva, Docente do curso de Enfermagem; 4. Professora Mestre. Especialista em Educação Profissional na área da Enfermagem, em Saúde da Família, em Enfermagem do Trabalho. Docente dos cursos de Enfermagem, Farmácia e Biomedicina. Coordenadora do curso de Enfermagem da Faculdade Única de Ipatinga.

* Rua Salermo, 299, Bethânia, Ipatinga, Minas Gerais, Brasil. CEP:35164-779. fiuzabacelar@gmail.com

Recebido em 01/07/2020. Aceito para publicação em 06/08/2020

RESUMO

A violência contra a mulher é um fenômeno que pode ter várias conceituações e definições, mas que para compreendê-lo, é preciso atravessar aspectos religiosos, sociais, econômicos e outros. Atualmente, o cuidado às mulheres que sofrem violência, na maior parte, está sob a responsabilidade da polícia e, em casos extremos, dos serviços de Urgência e Emergência, e podem ser limitados no que diz respeito ao atendimento das reais necessidades das vítimas. A enfermagem, enquanto ciência de cuidar, ao longo dos últimos anos, vem tentando aprofundar e aprimorar suas práticas, com o pensamento de que o cuidar é um processo em evolução e dependente das mudanças que ocorrem no sistema de saúde. Entre aquelas pessoas que mais precisam de cuidados está a mulher violentada, que busca, além de cuidado, o acolhimento.

PALAVRAS-CHAVE: Violência contra a mulher, cuidados de enfermagem, acolhimento.

ABSTRACT

Violence against women is a phenomenon that can have different concepts and definitions, but to understand it, it is necessary to cross religious, social, economic and other aspects. Currently, care for women who suffer violence, for the most part, is under the responsibility of the police and, in extreme cases, the Urgency and Emergency services, which may be limited with regard to meeting the real needs of the victims. Nursing, as a science of care, over the past few years, has been trying to deepen and improve its practices, with the thought that care is an evolving process and dependent on the changes that occur in the health system. Among those people most in need of care is the abused woman, who seeks, in addition to care, reception.

KEYWORDS: Violence against women, nursing care, reception.

1. INTRODUÇÃO

A violência contra o ser humano pode estar presente

na vida da maioria das pessoas, em todas as idades, em graus variados, sem distinção de sexo, raça, cultura, credo e classe social. É considerada como um dos eventos bioéticos de maior relevância, pois, além dos danos físicos e psicológicos que ocasiona, necessita de um grande número de ações para a sua prevenção e tratamento¹.

É um fenômeno que atinge todas as classes sociais no mundo e acomete crianças, mulheres, adolescentes, adultos e idosos. Este artigo tem como objetivo realizar reflexões a respeito da atuação do enfermeiro no cuidado prestado às mulheres vítimas de violência com vistas a estabelecer uma relação de cuidado².

As violências contra as mulheres compreendem um amplo leque de agressões de caráter físico, psicológico, sexual e patrimonial que ocorrem em um contínuo que pode culminar com a morte por homicídio, fato que tem sido denominado de femicídio ou feminicídio³. Essa forma de violência foi caracterizada pela Organização Mundial da Saúde como um problema global de saúde pública de proporções epidêmicas, porém na prática, ainda são poucos os profissionais que encaram o fenômeno como algo que merece sua atenção⁴.

Este tipo de violência, apesar de muito presenciado ainda hoje, foi silenciado e escondido ao longo da história, e só passou a ser mais visto no Brasil há cerca de 20 anos. Entretanto, em várias comunidades ainda, como algo natural, como se fizesse parte da vida feminina. Essa violência é manifestada através de conflitos familiares e/ou sociais, nos quais a opressão, intimidação, sentimento de posse e crueldade são os principais exemplos, que podem gerar agressões físicas, psicológicas e morais, e até mesmo sexuais⁵.

O despreparo profissional para prestar este cuidado ainda está ligado a pré-conceitos, como por exemplo, o de culpar as mulheres. Na maioria das vezes, a perseguição ao agressor fica como principal objetivo, e o cuidado e atenção ao que as vítimas realmente precisam, se limitam a simplesmente tratar os eventuais traumas sofridos².

O acolhimento desse tipo de vítima ultrapassa uma simples conversa, escuta, orientação e a identificação dos sinais e sintomas. O profissional de enfermagem deve promover a autonomia, o desenvolvimento do autocuidado da mulher, ampliando assim fronteiras no combate a violência, voltando-se não apenas para recuperação física, mental, social e a qualidade de vida dessa mulher, mas prevenindo e promovendo a promoção de saúde. O enfermeiro tem uma relação direta com essas mulheres em situação de violência nos serviços de saúde e através dos programas voltados para estas, portanto, cabe ao profissional orientar sobre as redes de apoio a usuárias assíduas em situação de violência⁶.

Considerando as consequências imediatas da violência na saúde das mulheres, que as levam a recorrer aos serviços de urgência e emergência, e ainda que a enfermagem é a profissão corresponsável pelas ações de educação em saúde, que permanece 24 horas em contato com as pacientes, seja durante a triagem hospitalar, seja nas unidades, frente a necessidade de internação, é ímpar problematizar as competências éticas e legais que permeiam o processo de cuidar⁴.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Neste estudo faremos uma Revisão bibliográfica de Literatura, trata-se de uma pesquisa descritiva que será realizada com material de busca das publicações, artigos no sítio banco de dados online, na biblioteca digital Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e ferramenta de busca do Google Acadêmico entre 2009 e 2020. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva-qualitativa, a partir do método de Revisão Integrativa, a qual emerge como uma metodologia que proporciona a síntese do conhecimento.

O estudo permitiu, dentro do âmbito científico elaborar um conhecimento, ou um conjunto de conhecimentos, que nos oriente em nossas ações e nos auxilie na compreensão de uma determinada realidade.

Nos últimos anos, tem-se percebido alteração do perfil das vítimas, com maior número de denúncias e menor aceitação de situações de violência, por isso, apesar de existirem diversas obras relevantes fora do período, traçou-se o objetivo de atualizar o tema. A partir dessa necessidade, foram utilizados como critérios de exclusão as publicações anteriores ao ano de 2009, bem como obras recentes baseadas em estudos distantes do recorte temporal escolhido para estudo.

3. DESENVOLVIMENTO

A violência contra a mulher e os direitos humanos

A violência contra as mulheres (VCM) é um problema social e de saúde pública, que leva à violação dos direitos

humanos das mulheres. Dentre os diferentes tipos de violência contra essa população, destaca-se a violência doméstica, conduta desumana e agravante que se apresenta na esfera microsocial e que vem sendo adotada dentro de inúmeros domicílios do Brasil⁷.

Em geral, a violência contra a mulher é diretamente ligada a aspectos relacionados ao gênero e/ou sua fragilidade, na qual as mulheres são os principais alvos dessa prática. Estes acontecimentos revelam heranças de uma sociedade patriarcal que, ainda hoje, gera medo, intimidação e vulnerabilidade às mulheres⁸.

Apesar de caracterizar-se como um problema relevante, a violência conta a mulher apenas ganhou maior notoriedade no Brasil com a criação da Lei 11.340/2006 – conhecida como Lei Maria da Penha. Este tipo de violência passou então, a ser definido como um crime específico e possíveis mudanças na forma de punição aos agressores foram proporcionadas. Segundo esta lei, a VCM pode ser classificada como física, sexual, psicológica, moral ou patrimonial, de modo exclusivo ou associado, ocorrendo, em muitos casos, a superposição das violências⁹.

Visto como um problema que atinge todas as classes sociais, religiões e culturas, a violência pode ocorrer nas mais diferentes regiões, independente do desenvolvimento socioeconômico. O termo “Violência” é definido pela OMS como o uso da força física, do poder e/ou da ameaça, praticado contra si mesmo, contra outra pessoa ou contra um grupo de uma sociedade, que cause ou tenha possibilidade de causar lesão, pressão psicológica, deficiência, privação e até mesmo morte. É definido também como violação dos direitos humanos, já que é uma forma de extorquir ou submeter uma pessoa ao domínio e submissão².

Partindo do âmbito de violência contra a mulher, por causar violação dos direitos humanos e causar danos à saúde desse grupo, esse tipo de violência passou a ser considerada um problema de saúde pública. Com isso, demanda medidas políticas de intervenção social, constituídas de redes de assistência à saúde, segurança pública, etc. Desse modo, os profissionais da saúde, entre eles o enfermeiro, devem estar preparados e capacitados para reconhecer os casos de violência, avaliar os riscos, acolher, assistir e prestar assistência às mulheres vitimadas⁵.

O cuidado de enfermagem a mulheres vitimadas pela violência

As mulheres que sofrem com a violência e procuram os serviços de saúde anseiam mais que a simples aplicação de protocolos; elas esperam receber atendimento digno, respeitoso, com um acolhimento que as proteja da revitimização. Esse é o papel da Enfermagem no atendimento, uma vez que precisam de apoio emocional, autoestima e motivação para vencerem as agressões de qualquer natureza¹⁰.

O cuidar de enfermagem emerge através dos atos humanos no processo de assistir a pessoa baseado no sentimento de ajuda, confiança, empatia mútua, nos valores humanísticos e também no conhecimento científico, assim, o cuidado é entendido como elemento primordial para a existência humana. A enfermagem busca o cuidado por meio do cultivo de sensibilidade, da autoconfiança, da promoção e aceitação dos sentimentos positivos e negativos no processo do cuidado em enfermagem, visando aliviar o sofrimento humano¹¹.

O sentido do cuidar, em enfermagem, enquanto ação acolhedora, refere-se à qualidade da atenção e da humanização com a tomada de medidas e atitudes dos profissionais de saúde no atendimento ao paciente. Nesse caso, significa compreender e entender o indivíduo ouvi-lo com atenção, solidariedade e dar apoio, o que mostra a qualidade do cuidado. Sendo assim, o acolhimento às mulheres vítimas de violência é realizar a prática da humanização, que se revela no processo de entender e tratar¹².

O enfermeiro deve estar atento às mulheres que procuram as UBS ou outros serviços de saúde com manifestações clínicas de violência, sejam físicas ou mentais, agudas ou crônicas. Os sinais físicos agudos geralmente são originários de agressões causadas por socos, pontapés, estrangulamento, e em casos mais graves, os que apresentam fraturas ósseas no rosto, braços, mãos, costelas ou pernas. Os sinais clínicos crônicos geralmente são decorrentes de agressões sexuais que podem causar infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), infecções urinárias, vaginais e até mesmo uma gravidez indesejada. Tudo isso deve ser objeto de atenção durante a prestação de cuidados².

Portanto, a atuação de enfermeiros, juntamente com uma equipe multidisciplinar quando necessário, torna-se um importante objeto da Saúde Coletiva, justamente por ser o principal meio de acesso a serviços de saúde no país. Diante disso, as ações realizadas pelos setores de saúde devem estar ligadas às outras ações da sociedade, sendo necessário o surgimento de parcerias, visando a promoção do bem-estar, do estado de saúde e da qualidade de vida das mulheres que são alvos da violência⁸.

Humanização da assistência de enfermagem a mulheres vítimas de violência doméstica

É importante que o enfermeiro, ao longo da sua vida profissional aprimore suas habilidades e tenha competência para lidar com experiências que abordam a violência às mulheres, de forma que esse cuidado a paciente não cause mais sofrimento. Durante essa assistência, o profissional será surpreendido por episódios emocionais que podem causar conflitos internos, entretanto, o enfermeiro deve seguir adiante com suas ações, já que seu principal objetivo é prestar o melhor atendimento e assistência à mulher com qualidade.

Os profissionais envolvidos no atendimento a mulheres vítimas de violência devem estar capacitados para o reconhecimento dos casos e aptos a construir práticas reflexivas sobre as questões de gênero, auxiliando na construção da autonomia, visando a prevenção de novos casos. O enfermeiro, um dos principais profissionais presentes em instituições de saúde, deve prestar a assistência de forma planejada, embasado em conhecimento técnico e científico, exercendo habilidades e competências que favoreçam a compreensão do ser humano em seus aspectos psicológicos, biológicos, espirituais e sociais, garantindo assim, um atendimento humanizado, seguro e resolutivo¹³.

O atendimento de forma humanizada é um diferencial para assegurar o fortalecimento dessa paciente que se encontra em momento de fragilidade, contemplando suas necessidades emocionais. Destina à consideração de sentimentos, desejos, concepções e ideias, a percepção da usuária sobre a situação vivida, suas possibilidades e consequências de enfrentamento. Além das questões concernentes à relação entre os profissionais e a mulher atendida, a continuidade da humanização requer a interlocução permanente da parceria dos demais da rede¹⁴.

Nessa perspectiva, o acolhimento é uma ferramenta fundamental nas ações da assistência de enfermagem. E a procura por cuidados de enfermagem, nesse momento, requer uma atenção psicológica e motivadora que dê a ela esperança. A assistência de enfermagem, é, portanto, um cuidado que enfatiza o aspecto do método científico, o estético, o individual, do autoconhecimento e da ética⁶.

4. CONCLUSÃO

Com o presente estudo, foi possível obter conhecimento sobre o que é a Violência contra a mulher, conhecer as diferentes formas de violência doméstica e a forma como se configura ajuda a entender os processos para mediação e superação do problema. Os profissionais devem estar devidamente capacitados para darem o apoio que estas precisam, realizando treinamentos e capacitação. Dessa forma os profissionais teriam mais sensibilidade e capacidade para detectar esse problema, permitindo um atendimento acolhedor, uma vez que é preciso evitar que essas mulheres venham a sofrer violência novamente. Para a enfermagem promover a assistência e o acolhimento, são fundamentais enquanto profissionais da saúde, que realizam o primeiro contato com as pessoas, nesse caso as mulheres vitimadas. Pode-se perceber, também, a importância de o enfermeiro estar preparado e capacitado para ouvir, acolher e prestar a assistência necessária e cabível diante da situação de cada mulher que procura os serviços de saúde em situação de violência.

Estudos sobre como profissionais de saúde atendem às mulheres vítimas de violência doméstica realçam que são muitos os desafios, constituindo-se de um tema complexo para o campo da Saúde.

5. REFERÊNCIAS

- [1] Aguiar RS. O cuidado de enfermagem à mulher vítima de violência doméstica. 2015. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. [acesso 20 out. 2020] Disponível em: <http://biblioteca.cofen.gov.br/o-cuidado-de-enfermagem-a-mulher-de-violencia-domestica/>
- [2] Ferraz MIR, Lacerda MR, Labronici LM, et al. O Cuidado De Enfermagem A Vítimas De Violência Doméstica. *Cogitare Enfermagem*. 2009; 14(4):755-759.
- [3] Meneghel SN, & Portella AP. Feminicídios: conceitos, tipos e cenários. *Ciência & Saúde coletiva*. Rio de Janeiro. 2017; 22(9).
- [4] Acosta DF, Gomes VLO, Oliveira DC, et al. Aspectos Éticos E Legais No Cuidado De Enfermagem Às Vítimas De Violência Doméstica. *Texto contexto enfermagem*. 2017; 26(3). Florianópolis.
- [5] Larocca LM, Raimondo ML, & Lambrocini LM. Retrospecto De Ocorrências De Violência Contra A Mulher Um Registradas Em Uma Delegacia Especial.. *Cogitare Enfermagem*. 2013; 18(1):43-49.
- [6] Xavier AAP & Silva EG. Assistência de enfermagem no atendimento de mulheres em situação de violência na atenção básica. *Nursing assistance in the attendance of women in situation of violence in basic attention*. 2019. *Rev Inic Cient e Ext*. [acesso 20 out. 2020] Disponível em: <https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/279>
- [7] Aboit J, Costa MC, Silva EB, et al. Violência doméstica contra mulheres rurais: práticas de cuidado desenvolvidas por agentes comunitários de saúde. *Saúde Soc*. São Paulo. 2018; 27(2):506-517.
- [8] Paiva ACR, Santos VRP & Santos SM. Violência Doméstica e as Implicações na Saúde Física e Emocional de Mulheres: Inferências de Enfermagem. 2014. XI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. [acesso 20 out 2020] Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos14/23020192.pdf>
- [9] Silva LEL & Oliveira MLC. Violência contra a mulher: revisão sistemática da produção científica nacional no período de 2009 a 2013. *REVISÃO • Ciênc. Saúde colet*. 2015; 20(11):3523-3532.
- [10] Netto LA, Pereira ER, Tavares JMAB, et al. Atuação da enfermagem na conservação da saúde de mulheres em situação de violência. *Nursing performance in the conservation of women's health in situations of violence*. 2018. *REME • Rev Min Enferm*. [acesso 20 out. 2020] Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-964504>
- [11] Oliveira AFS, Emanuelle T & Barreto CA. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. *Revista Saúde em Foco – Edição nº 11*. 2019. [acesso 20 out. 2020] Disponível em: <https://revistasfasesenaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/279>
- [12] Morais SCR, Monteiro CFS & Rocha SS. O cuidar em enfermagem à mulher vítima de violência sexual. *Texto & Contexto Enfermagem*. Florianópolis. 2010; 19(1):155-160.
- [13] Batista AC, Divino AEA & Martins MCV. A sistematização da assistência de enfermagem no atendimento a mulheres vítimas de violência. *Ciências Biológicas e de Saúde Unit*. Aracaju. 2018; 4(3):113-122.
- [14] Sales R. Assistência de enfermagem às mulheres vítimas de violência sexual. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. 2019; Ano 04. 02(01):140-158.